

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO - AT024 - BIOPOLÍTICAS, DISCURSOS E
RESISTÊNCIAS

**ORALIDADE E ANCESTRALIDADE NA CAPOEIRA: PRINCÍPIOS DE UMA
ÉTICA**

Kátia Linhaus De Oliveira (katialinhaus@gmail.com)

A capoeira é uma prática cultural que agrega luta, jogo, dança, esporte e se vincula à história de um povo que viveu a diáspora negra. No mundo da capoeira, os saberes da oralidade e a valorização da ancestralidade são considerados importantes para a transmissão do conhecimento e dos valores que estão diretamente relacionados à cultura negra e à sua história marcada pela escravidão no Brasil.

Este trabalho tem por objetivo problematizar as relações de cuidado e resistência, como também de poder e saber que se estabelecem na capoeira e acontecem por meio do exercício da palavra, com ênfase na experiência da oralidade que atravessa a prática. Por um lado, se a troca de saberes e o vínculo entre mestres e alunos estão inseridos em uma relação que considera os princípios da ancestralidade, de outro, também está inserida na dinâmica hierarquizada do esporte. Baseio minhas reflexões nas leituras decoloniais, nas ideias de Michel Foucault da ética do cuidado de si, bem como na sua análise da produção dos discursos, segundo sua inserção em certos regimes de verdade. Retomo a aproximação da capoeira à ética foucaultiana de um exercício de si que desenvolvi durante a pesquisa de mestrado, junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Finalizo propondo que a condição dos mestres como

tradutores dos discursos da ancestralidade e da resistência, requer uma ética de si, uma atitude consigo mesmo e com os outros. A retomada da memória como elo que reaviva um pertencimento e traz a força da produção de afetos, precisa estar amparada por meio do cuidado, da troca e do diálogo.